

**EBOOK**

# INVESTINDO EM RENDA FIXA

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA  
INVESTIR, DO BÁSICO AO AVANÇADO!

PREPARADO POR  
**IKEDO INVESTIMENTOS**

# POR QUE INVESTIR EM RENDA FIXA?



Dentro do mundo dos investimentos, a Renda fixa é a modalidade que se encaixa melhor para investidores que buscam estabilidade e segurança.

Neste eBook, você irá aprender sobre a importância da Renda fixa dentro de uma carteira de investimentos, além de todos os seus produtos e peculiaridades.

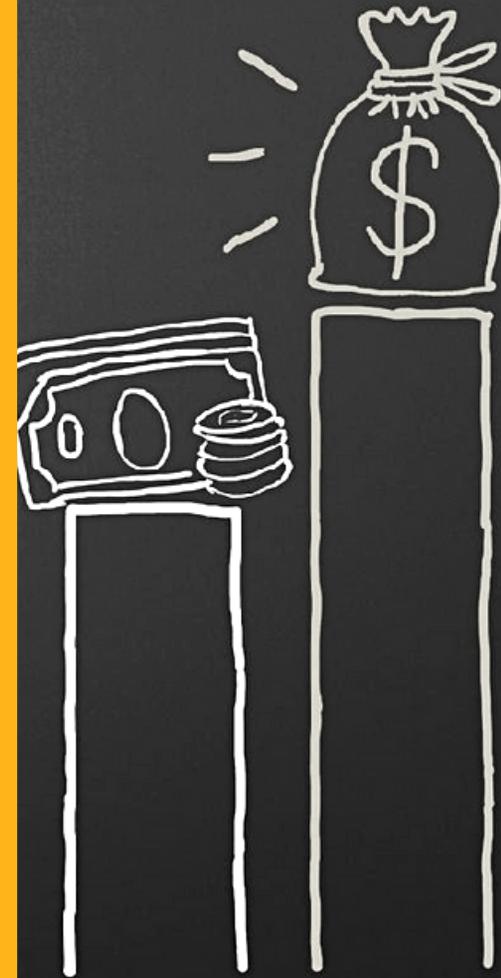
# SUMÁRIO

1. Introdução: O que é renda fixa?
2. Características da Renda fixa
3. Tipos de Renda fixa
4. Poupança x Renda fixa
5. Qual o papel da Renda fixa?
6. O que observar antes de aplicar na Renda fixa?
7. Guia comparativo
8. Perguntas e respostas
9. Conclusão

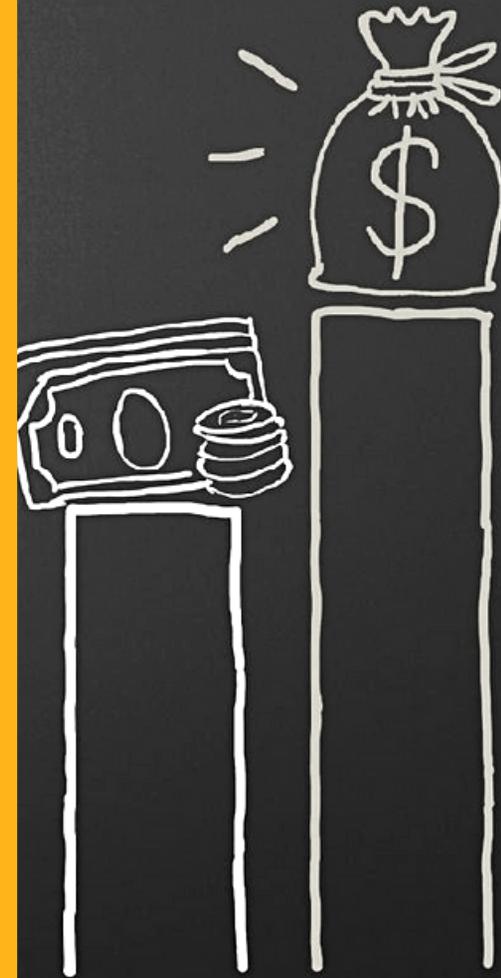
# INTRODUÇÃO

O termo “renda fixa” dentro do mercado financeiro é utilizado para classificar **investimentos que permitem uma rentabilidade previsível**. Ela pode ser fixada no momento de contratação, o que chamamos de renda fixa pré-fixada, ou ainda seguir algum índice da economia, como a Taxa Selic, CDI ou IPCA, o que chamamos de renda fixa pós-fixada.

O mecanismo de operação da renda fixa é como em um empréstimo. **Você empresta seu dinheiro ao fazer uma aplicação, e o emissor do produto de investimento tem a obrigação de te devolver o seu capital acrescido de juros, acordados na contratação do produto, no término do prazo estabelecido.**



A emissão dos títulos pode ser realizada pelo **Estado**, através do **Tesouro Nacional** que emite Títulos do Tesouro direto, com a finalidade de financiar o déficit público. Além do Estado, **os títulos também podem ser emitidos por empresas privadas**, como no caso das Debêntures, CBDs, LCIs, LCAs, LFs, que são os mais comuns.



# CARACTERÍSTICAS DE RENDA FIXA

Para entender melhor o que é a renda fixa, é interessante percebermos quais são os motivos da procura por ela no mercado.

Entre as características importantes a serem destacadas, podemos citar 5 principais:



# SEGURANÇA

- Em geral, os títulos de renda fixa são muito seguros. **A maior parte deles são segurados pelo FGC** – o Fundo Garantidor de Crédito – para investimentos de até 250 mil reais por CPF e por emissor.
- Isto é, digamos que você tenha 750 mil para investir em CDB; é crucial para sua segurança e cobertura do FGC que cada aplicação não passe de 250 mil reais em uma instituição financeira e não passe de 1 milhão de reais no total aplicado.
- Portanto, dividindo os 750 mil reais em três instituições, você ainda estará assegurado pelo FGC. Essa característica da Renda fixa garante um diferencial positivo muito importante para montar uma carteira de investimentos.





# ISENÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

Outra característica muito interessante dos títulos de renda fixa é a **isenção de Imposto de Renda sobre os rendimentos de alguns títulos de renda fixa**, o que te garante uma rentabilidade livre de impostos.

Os títulos isentos de Imposto de Renda são: LCIs, LCAs, CRIs, CRAs e Debêntures incentivadas. Enquanto outros títulos são tributados sobre os rendimentos, Imposto de Renda e IOF, a depender de cada prazo, a alíquota de IR pode variar entre 22,5% a 15%.

# ACESSIBILIDADE

Hoje, no ano de 2021, você pode ter acesso ao mercado de renda fixa com aportes iniciais de aproximadamente R\$ 30,00 a R\$ 100,00, o que torna o investimento em renda fixa muito acessível a qualquer perfil.



# DIVERSIDADE DE PRAZOS DE INVESTIMENTO



Algo muito importante antes de realizar a aplicação em renda fixa, é **observar o prazo de vencimento do título e a liquidez**. De forma geral, quanto mais tempo a instituição financeira emissora do título estiver com seu dinheiro aplicado, maior tende a ser os juros que ela vai pagar e, conseqüentemente, maior é o seu retorno.

Porém, **existem títulos como Tesouro Selic e CDBs que possuem liquidez diária**, ou seja, a partir do momento que você quer retirar o dinheiro da aplicação, a instituição financeira te garante o resgate no mesmo dia. Em contraparte, existem títulos com vencimento em 2055 como Tesouro IPCA + com juros semestrais.



Algo muito importante a ser considerado é que cada prazo e liquidez tem propósitos diferentes dentro de uma carteira de investimentos. Enquanto títulos de liquidez diária trazem retornos mais baixos em comparação aos títulos mais longos, eles podem muito bem serem utilizados para formar sua reserva de emergência ou reserva de oportunidade. Já os títulos de menor liquidez, em contrapartida, trazem um retorno maior e constante ao longo dos anos.

# DIVERSIFICAÇÃO DE REMUNERAÇÃO

Como havia mencionado anteriormente, o que classifica a Renda Fixa é a previsibilidade da rentabilidade. Ela pode ser fixada no momento do contrato, ou pode variar de acordo com algum índice, como por exemplo: IPCA, CDI, IGMP dentre outros, sendo o CDI o mais utilizado.

Portanto, dentro da renda fixa, você pode ter remunerações pré-fixadas (7% a.a.), pós-fixadas (130% do CDI) e híbrida (IPCA +4%). Entrarei em mais detalhes de cada tipo no próximo capítulo.



# MAS, QUAIS OS TIPOS DE RENDIA FIXA?

A primeira distinção que temos que fazer entre os títulos é a natureza deles, que pode ser de emissão privada ou pública.

# RENDA FIXA PÚBLICA

O governo é o emissor, então os recursos captados têm finalidade de financiar projetos públicos. O órgão do Tesouro Nacional é o responsável pela emissão dos títulos e popularizou esse investimento para pessoas físicas através do programa Tesouro Direto.

Atualmente o Tesouro Direto disponibiliza 5 títulos diferentes:

- Tesouro Selic
- Tesouro Prefixado
- Tesouro Prefixado com juros semestrais
- Tesouro IPCA+
- Tesouro IPCA+ com juros semestrais

As diferenças entre eles ocorrem em função da rentabilidade e do vencimento de cada título.

# TESOURO SELIC

O Tesouro Selic **tem liquidez diária** e por isso pode ser resgatado a qualquer momento, sendo o mais recomendado para formar a sua reserva de emergência.

A rentabilidade do título é pós-fixada e atrelada à taxa Selic. Portanto, caso a Selic suba, consequentemente a rentabilidade do título aumenta.

# TESOURO PREFIXADO

O Tesouro Prefixado **tem liquidez somente no vencimento do título**, porém pode ser negociado no mercado secundário com rendimentos inferiores do que o esperado.

A rentabilidade do título é pré-fixada, ou seja, no momento de contratação do título você já têm a informação do quanto o título renderá caso fique com ele até o prazo de vencimento.

## TESOURO PREFIXADO C/ JUROS SEMESTRAIS

Muito parecido com o Tesouro Prefixado, a única diferença está em como os rendimentos são distribuídos ao investidor.

No caso do Tesouro Prefixado com juros semestrais, os rendimentos do título são pagos semestralmente, conhecidos como cupons semestrais.

Pode ser um investimento bem interessante para quem busca um fluxo de entrada de caixa a cada 6 meses.

## TESOURO IPCA+

O Tesouro IPCA+ é considerado um título híbrido, isto é, a rentabilidade dele está atrelada ao IPCA e a uma taxa de juros já estabelecida na compra do título.

A liquidez do título, como no Tesouro Prefixado, é somente no vencimento do prazo, porém também pode ser negociado no mercado secundário.

# TESOURO IPCA+ C/ JUROS SEMESTRAIS

Muito parecido com o Tesouro IPCA+, a única diferença está em como os rendimentos são distribuídos ao investidor.

Segue as mesmas condições do Tesouro Prefixado com juros semestrais, no entanto, no caso deste título e do Tesouro IPCA+, **garante ao investidor rentabilidade real acima da inflação.**



# RENDA FIXA PRIVADA

Os títulos de renda fixa privada são emitidos por empresas e instituições financeiras com objetivo de captar dinheiro para financiarem suas atividades. Nesse sentido, o risco desses produtos está atrelado a capacidade da instituição emissora de cumprir com suas obrigações.

Em geral, instituições maiores oferecem menor risco aos investidores, ao passo que instituições menos consolidadas oferecem títulos mais arriscados. Porém, as pequenas instituições costumam compensar o risco oferecendo títulos com maior rentabilidade.

Os principais títulos de renda fixa privada disponíveis do mercado brasileiro são os seguintes:

- CDB - Certificado de Depósito Bancário
- LCI - Letras de Crédito Imobiliário
- LCA - Letras de Crédito do Agronegócio
- LC - Letras de Câmbio
- CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliários
- CRA - Certificado de Recebíveis do Agronegócio
- Debêntures
- Fundos de Renda Fixa

# CDB

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um investimento popular que totalizou, em volume financeiro, aproximadamente 366 bilhões de reais investidos em dezembro de 2020, de acordo com relatório da ANBIMA.

O CDB tem remuneração que varia entre as 3 formas vista anteriormente, isto é, pré-fixada, pós-fixada ou híbrida.

Em relação a liquidez, o CDB pode variar muito, indo desde liquidez diária até títulos com duração superior a três anos.

Vale lembrar que o CDB é garantido pelo FGC, dentro dos conformes citados previamente, e que ocorre tributação sobre os lucros pelo Imposto de Renda e IOF, a depender dos prazos em que o CDB é resgatado.



## LCI/LCA

A Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e a Letra de Crédito do Agronegócio são títulos onde você, ao investir, ajuda a financiar os bancos a fomentar o crédito imobiliário e do agronegócio.

A LCI e a LCA podem ser remunerados igualmente ao CDB em relação ao tipo, porém acabam sendo inferiores quanto aos retornos devido a isenção do Imposto de Renda, o que pode tornar o investimento mais atraente que o CDB.

Em relação a liquidez, a LCI e a LCA são títulos com prazo de vencimento maiores e vale lembrar também que são segurados pelo FGC.

## LETRA DE CÂMBIO

A Letra de Câmbio é um título emitido por instituições financeiras, sendo essa a principal diferença em relação ao CDB e aos outros títulos emitidos por bancos.

Em relação a remuneração, a Letra de Câmbio segue o mesmo padrão do CDB, porém, por se tratar de instituições emissoras menores que os bancos, o retorno dos títulos acaba sendo mais atrativo pois o risco é maior.

Geralmente são títulos com prazos maiores de vencimento e são assegurados pelo FGC dentro das regras mencionadas.

# DEBÊNTURES

As Debêntures são títulos para captação de recursos utilizados por empresas para realização de projetos.

Por exemplo, uma empresa de celulose precisa de recursos para ampliação do negócio, e, ao invés de recorrer ao financiamento bancário ou emissão de ações, ela prefere tomar um 'empréstimo' com investidores que apliquem nesse título.

Em relação a remuneração, as Debêntures dependem muito do emissor, mas podem ser dos três tipos.

Geralmente, são títulos de médio a longo prazo, com prazos mais alongados.

Vale ressaltar que as debêntures não são asseguradas pelo FGC, porém, podem ser isentas de IR no caso de debêntures incentivadas.



# CRI/CRA

Assim como a LCI e LCA, os Certificados de Recebíveis Imobiliário (CRI) e Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) são aplicações que destinam os recursos captados para o setor imobiliário e de agronegócios.

Em relação a remuneração, os CRIs e CRAs são, em sua maioria, pós-fixados ou híbridos, enquanto seus prazos de vencimentos são mais longos.

Vale ressaltar que são isentos de IR, porém, não são assegurados pelo FGC.

Algo interessante a se notar é a possibilidade de investir em CRIs através de fundos imobiliários.

# FUNDOS DE RENDA FIXA

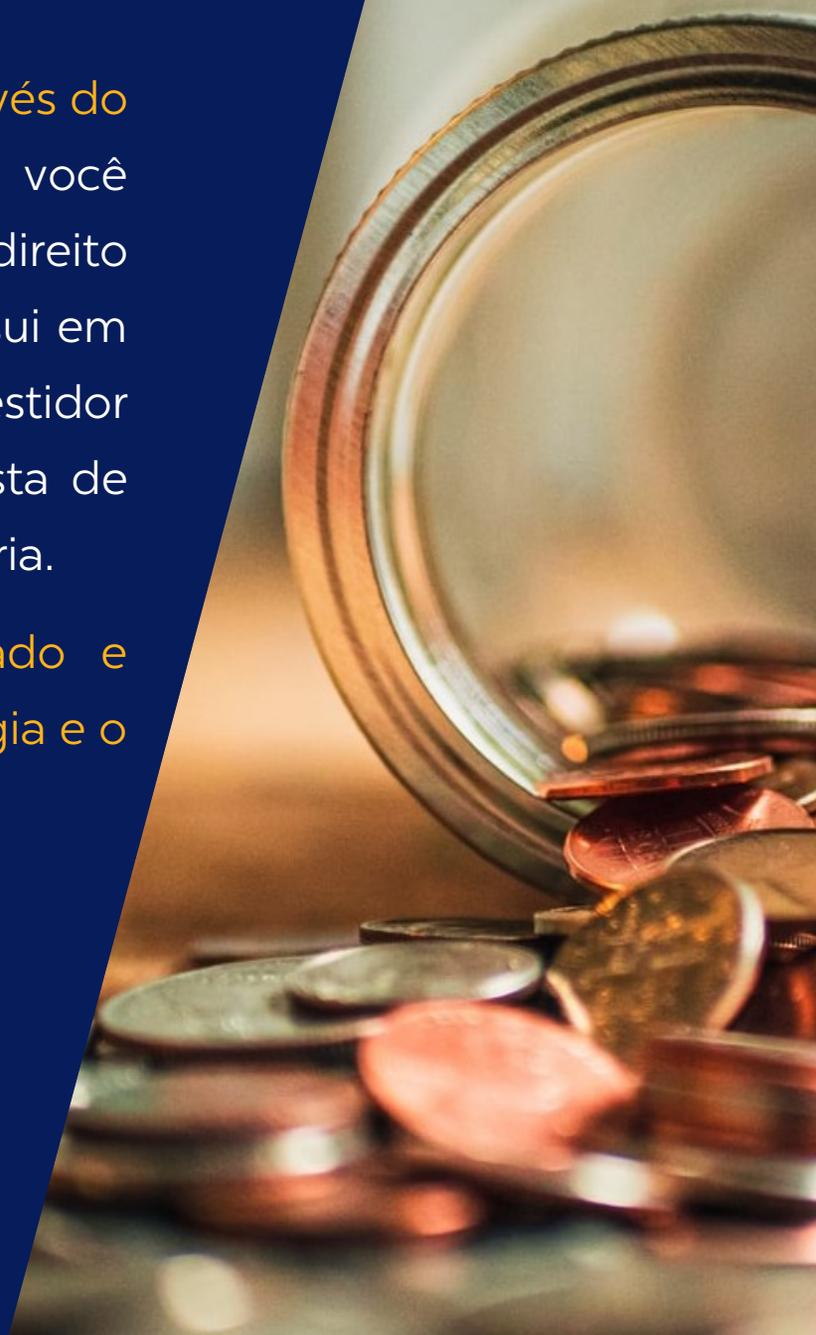
Os fundos de renda fixa não são um título em si, mas sim uma forma de aplicar em renda fixa através deles.

Neste tipo de fundo, a alocação dos recursos captados é dividido, no mínimo, em 80% de títulos de renda fixa, sejam eles públicos ou privados. Os 20% restantes podem ser aplicados em títulos, mas existe a possibilidade de se utilizar derivativos para a proteção de carteira.

A partir do momento que você aplica em um fundo de renda fixa, você dá o controle de decisão para o gestor do fundo que investe os recursos de todos os membros de acordo com a estratégia do fundo, buscando a maior rentabilidade diante do menor risco.

O processo de aplicação em um fundo se dá através do que chamamos de cotas do fundo. Assim que você investe, está adquirindo cotas que lhe dão o direito proporcional aos variados ativos que o fundo possui em carteira. Ou seja, ao aplicar em um fundo, o investidor consegue ter acesso a diversificação de uma cesta de produtos que muito provavelmente sozinho não teria.

Algo muito importante que deve ser estudado e avaliado antes de aplicar em um fundo é a estratégia e o histórico do gestor em questão.



# RENDA FIXA X POUPANÇA



Inegavelmente, a caderneta de poupança é a aplicação mais queridinha do brasileiro. Atualmente, em 2021, o saldo total em valor financeiro aplicado na poupança é de aproximadamente 1 trilhão e 20 bilhões de reais, segundo o Relatório de Poupança divulgado pelo Banco Central.

Muitos escolhem a poupança pela facilidade e por ser um produto seguro. Entretanto, algo muito importante, e que não é levado em conta, é a forma como a poupança remunera as suas aplicações, por isso devemos começar por esse ponto.

A remuneração da poupança deve ser entendida em dois períodos distintos. Aplicações realizadas antes de 04/05/2012 eram remuneradas com juros de 6% a.a., acrescidos da Taxa Referencial (TR). Porém, aplicações posteriores a essa data, são remuneradas em 70% da Taxa Selic a.a., acrescidos da TR caso a Taxa Selic esteja a 8,5% ou abaixo disso.

Ou seja, enquanto se a Taxa Selic estiver acima de 8,5%, a remuneração será de 6% a.a. acrescidos da TR.

Atualmente, com a Taxa Selic abaixo de 8,5%, a Poupança remunera em 70% da Selic acrescidos da TR, e comparativamente essa remuneração acaba rendendo muito pouco.

Um produto muito similar a poupança é o CDB de liquidez diária, que remunera, em média, 100% da Selic e têm as mesmas vantagens: liquidez diária e segurança pela cobertura do FGC.

Vale ressaltar que, em muitos casos, a remuneração da Poupança acaba ficando abaixo da inflação, o que chamamos de perda de poder de compra, mais comumente referida como 'perder dinheiro'.

No gráfico abaixo, podemos observar o comparativo entre a rentabilidade mensal da Poupança (em vermelho) e a variação do IPCA mensal (em azul) de 2012 a 2021:



Elaborado pelo autor no site <https://www3.bcb.gov.br/>.

Fica evidente no gráfico que, durante vários meses dentro do período, a rentabilidade da poupança foi menor que o IPCA.

Ao considerarmos um valor aplicado de dez mil reais na Poupança de maio de 2012 a fevereiro de 2021, teremos no final um valor de 16.526,40 R\$, o que equivale a 65,26% de rentabilidade nominal no período. Porém, ao retirarmos o efeito da inflação acumulada no período de 62,15% utilizando o IPCA como índice de preços, teremos uma rentabilidade real de 1,92%, ou seja, em termos de poder de compra, a Poupança nesse período aumentou em 192,04 R\$. Esses Dados foram retirados do site do IBGE e do Banco Central Brasileiro

# QUAL PAPEL DA RENDA FIXA?

De modo geral, os títulos de Renda Fixa são muito indicados para quem está iniciando, por se tratar de investimentos mais seguros, garantindo rendimentos mais estáveis e constantes, se comparados a outras modalidades de maior risco.

Devido às suas características, como a segurança sobre o capital nos títulos assegurados pelo FGC e a acessibilidade aos investimentos em renda fixa, com R\$ 30,00 você já consegue investir.

A possibilidade de liquidez diária em CDBs e no Tesouro Selic, além da isenção de Imposto de Renda sobre os lucros de alguns títulos torna essa modalidade bastante atraente.

Outra característica interessante é possibilidade de diversificação da carteira de investimentos como também a diversificação de taxas atreladas a cada investimento, seja por meio de setores distintos, como o imobiliário ou do agronegócio, por exemplo.

É importante notar que, mesmo para investidores mais experientes, a renda fixa pode exercer uma função dentro da carteira dele, seja por meio da reserva de emergência, ou reserva de oportunidade, podendo ser utilizada caso surja algo vantajoso e que faça sentido ao analisar o cenário econômico.

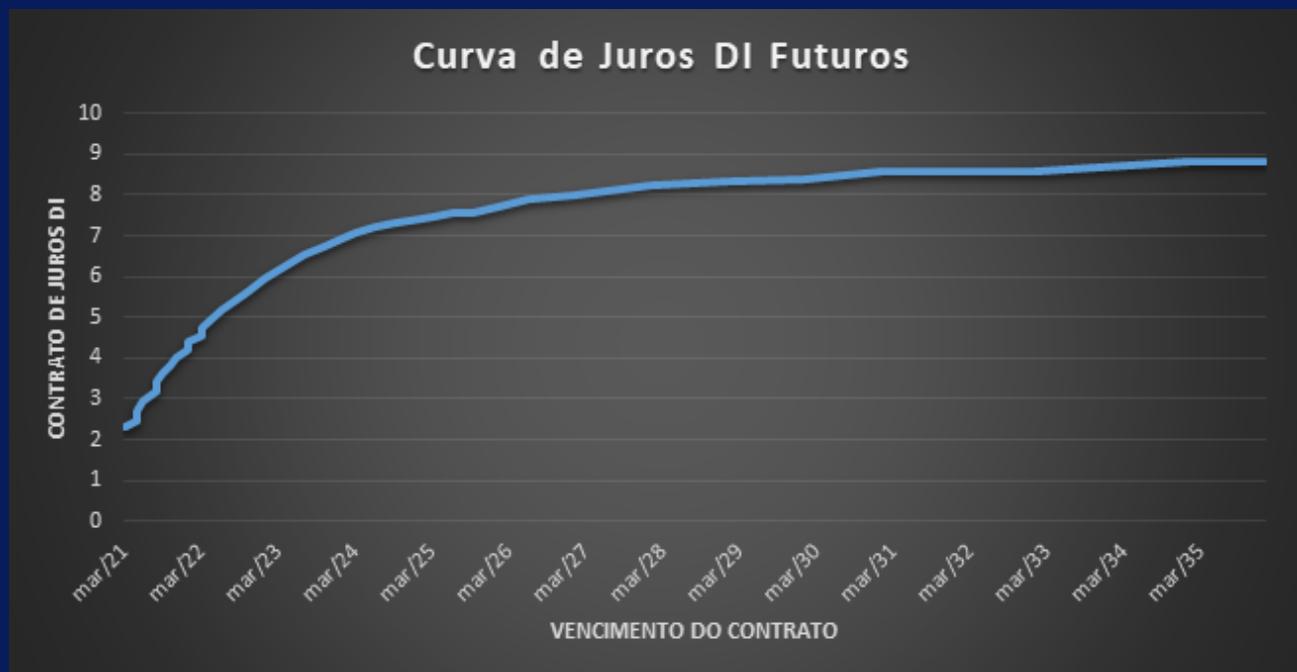
Além disso, como foi citado acima, a diversificação proporciona a carteira uma volatilidade menor e a correlação negativa entre os ativos de renda fixa e ativos de renda variável, garantindo que você tenha certa proteção.

Algo bem interessante a ser analisado é a curva de juros DI, que também é chamada de curva a termo. Nela podemos observar as expectativas dos agentes do mercado em relação ao aumento ou diminuição da Taxa Selic ao longo do tempo.

Abaixo podemos observar que a expectativa dos agentes econômicos é uma taxa de juros de 3 vezes maior que a atual, de 2% a.a. em menos de 2 anos.

---

Foram utilizados os contratos de DI Futuros: DI1J21, DI1K21, DI1M21, DI1N21, DI1Q21, DI1U21, DI1V21, DI1X21, DI1Z21, DI1F22, DI1G22, DI1H22, DI1J22, DI1N22, DI1V22, DI1F23, DI1J23, DI1N23, DI1V23, DI1F24, DI1J24, DI1N24, DI1V24, DI1F25, DI1J25, DI1N25, DI1V25, DI1F26, DI1N26, DI1F27, DI1F28, DI1F29, DI1F30, DI1F31, DI1F33, DI1F35, DI1F36



Elaborado pelo autor a partir dos dados do site: <https://br.advfn.com/investimentos/futuros/di-depositos-interfinanceiros/cotacoes>

Ao analisar o gráfico, podemos observar que as expectativas em relação a Selic são de aumento no curto e médio prazo, o que torna atrativo investimentos com esse indexador durante o período.

# O QUE OBSERVAR ANTES DE APLICAR NA RENDA FIXA?

Existem três questões muito importantes a serem respondidas antes de se aplicar em um título de Renda Fixa. Podemos dividi-las em tópicos:

- Horizonte de tempo
- Objetivo com a aplicação
- Nível de confiança no emissor

É muito importante ter em mente para quando o investimento está sendo realizado, pois, depois de aplicado, o ideal é que o investimento seja mantido até o vencimento para que a previsibilidade dos rendimentos seja mantida.

Podemos citar como exemplo: Tesouro IPCA+, o título pode ser negociado antes do vencimento, porém os rendimentos previstos na contratação só serão garantidos no vencimento do título.

Outro ponto a ser considerado antes de aplicar **é o seu objetivo**. Isto é, o investimento tem o intuito de formar uma reserva de emergência ou reserva de oportunidade? **Então títulos com liquidez diária são recomendados para que o acesso ao capital seja imediato.**

Porém, se o objetivo é de longo prazo, visando uma aposentadoria, investimentos que te garantam um retorno real dos rendimentos e que sejam isentos de Imposto de Renda fazem mais sentido.

O último tópico **para se atentar são os riscos que cada título carrega**. Enquanto existem títulos que possuem garantia pelo FGC, há títulos de emissão privada que requerem uma pesquisa prévia sobre a qualidade da empresa que está emitindo o título.

# GUIA COMPARATIVO

Título	Aplicação mínima	Tributação	Liquidez	Nível de Segurança
Tesouro Direto	R\$ 30,00	Regressiva (IR e IOF)	Alta (Liquidez diária)*	Alto (Garantido pelo Governo)
CDB	R\$ 100,00	Regressiva (IR e IOF)	Alta (Liquidez diária)*	Alto (Assegurado pelo FGC)
LCI	R\$ 100,00	Isenta para pessoa física	Baixa (Mínimo de 90 dias)	Alto (Assegurado pelo FGC)
LCA	R\$ 1.000,00	Isenta para pessoa física	Baixa (Mínimo de 90 dias)	Alto (Assegurado pelo FGC)
Letra de Câmbio	Varia de acordo com emissor	Regressiva (IR e IOF)	Baixa (Apenas no vencimento)	Alto (Assegurado pelo FGC)
Debêntures	Varia de acordo com emissor	Regressiva (IR e IOF)	Baixa (Apenas no vencimento)	Médio (A depender do emissor)
Debêntures incentivadas	Varia de acordo com emissor	Isenta para pessoa física	Baixa (Apenas no vencimento)	Médio (A depender do emissor)
CRI	Varia de acordo com emissor	Isenta para pessoa física	Baixa (Apenas no vencimento)	Médio (A depender do emissor)
CRA	Varia de acordo com emissor	Isenta para pessoa física	Baixa (Apenas no vencimento)	Médio (A depender do emissor)
Fundos de Renda Fixa	R\$ 100,00	Regressiva (IR e IOF)	Alta (Liquidez diária)*	Médio (Depende do fundo)

# PERGUNTAS E RESPOSTAS



## 1. Onde posso fazer aplicações de renda fixa?

Para investir em títulos de Renda Fixa, você precisa abrir uma conta em uma instituição financeira, podendo ser um banco ou uma corretora.

Deve-se observar que bancos geralmente possuem taxas para manutenção de contas e a variedade de produtos acaba sendo menor se comparada às corretoras.

Procure uma corretora autorizada no site B3 e busque depoimentos de outras pessoas em relação a utilização de cada corretora. Após a abertura de conta, transfira o dinheiro através de TED de mesma titularidade.

Na hora de escolher um investimento, busque um assessor para lhe auxiliar, simule os investimentos e então aplique na plataforma.

## 2. Quais os riscos de investir em renda fixa?

Podemos citar dois riscos principais quando se trata de Renda Fixa. O primeiro é o risco de crédito, ou seja, a instituição emissora do crédito decretar falência.

E o segundo é aquele que chamamos de risco de mercado e está ligado às variações dos índices que são indexados aos investimentos, como o IPCA, CDI, etc.

### 3. Quais produtos são garantidos pelo FGC?

Os produtos mais comuns no mercado garantidos pelo FGC são: LCI (Letra de Crédito Imobiliário), LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), CDB (Certificado de Depósito Bancário) e LC (Letra de Câmbio).

### 4. O que acontece se a Corretora quebrar?

Não terá nenhum problema em relação ao valor investido, pois a corretora somente faz a intermediação das operações. O risco está no emissor dos títulos.

Podemos fazer uma analogia com comprar remédios na farmácia: a farmácia só está fazendo a intermediação da venda do remédio, porém, o risco está no laboratório que fabricou o remédio.



# CONCLUSÃO

A Renda Fixa é uma opção que cabe a todo investidor, do mais iniciante ao mais experiente, pois exerce várias funções dentro da carteira de investimentos.

O iniciante se apoia na segurança e previsibilidade dos rendimentos para começar a investir, enquanto o mais experiente pode utilizar a renda fixa como reserva de oportunidade (caixa) para fazer excelentes negócios, além do balanceamento que os investimentos de renda fixa proporcionam através da diversificação da sua carteira.

Contudo, lembre-se que, antes de realizar uma aplicação, é preciso entender muito bem o horizonte de tempo do investimento, o propósito daquele investimento e os riscos envolvidos.

Para concluirmos com chave de ouro, estudar os títulos e buscar ajuda necessária para investir são imprescindíveis para o sucesso em suas aplicações. Uma frase de um dos maiores investidores da história, Warren Buffet, sintetiza bem isso: “É bom aprender com nossos erros. Melhor ainda é aprender com os erros dos outros”.